



Marina özdemir
Marco Bettine

Recebido: 23 Junho 2023

Aceito: 17 Setembro 2023

Publicado: 31 Dezembro 2023

A Copa de Futebol Masculino FIFA no Catar nas lentes do jornal alemão BILD: a Alemanha entre a Leitkultur e o Soft Power

Resumo

Este artigo analisa o megaevento esportivo da Copa do Mundo de Futebol Masculino no Catar nas lentes do jornal alemão Bild. Para interpretar essa cobertura, as políticas de Soft Power e Leitkultur alemãs são discutidas, bem como, a influência do mundo islâmico no atual desenho do mapa europeu. Por fim, os 82 artigos coletados são categorizados e analisados com base nas discussões previamente articuladas.

Palavras-chave: Catar; Alemanha, Soft Power, Leitkultur, megaeventos esportivos.

The FIFA Men's Football Cup in Qatar through the lenses of the German newspaper BILD: Germany between Leitkultur and Soft Power

Abstract

This article analyzes the sport mega-event of the Men's Football World Cup in Qatar through the lenses of the German newspaper Bild. To interpret this coverage, German Soft Power and Leitkultur policies are discussed, as well as the influence of the Islamic world on the current European map design. In conclusion, the 82 articles collected are categorized and analyzed based on previously articulated discussions.

Keywords: Qatar; Germany, Soft Power, Leitkultur, sporting mega events.

Introdução

Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo financiado pela Fapesp¹ que problematiza os megaeventos esportivos, a partir do conceito Soft Power. Para Autor (2018, p. 229), o Soft Power, fenômeno apontado pelo cientista político estadunidense Joseph Nye, é o tipo de poder que é exercido através da “cooptação” cultural e ideológica. No entanto, apenas sediar tais eventos, não assegura sua aquisição. Em entrevista para o Jornal da USP, Autor afirma que “há uma série de elementos intangíveis que precisam ser analisados para chegar a essa conclusão” (Jornalista que entrevistou o autor, 2019).

Este artigo, recai sobre a análise da cobertura da Copa do Catar de 2022, pelo jornal alemão Bild e alguns elementos intangíveis relacionados ao Soft Power. A Alemanha foi escolhida para análise em virtude de ser, simultaneamente, uma potência em poder suave e apresentar conflituosos

¹ Processo: 2022/08324-9

resultados internos com suas políticas de integração, que buscam o alinhamento a uma *Leitkultur* (cultura líder) europeia.

Os megaeventos esportivos como palco para o Soft Power

Soft Power é um termo cunhado pelo cientista político norte-americano Joseph Nye nos anos 80, para denominar o tipo de poder político em que se busca a persuasão e o convencimento como meio de alcançar objetivos internacionais. Em adição ao pensamento de Nicolau Maquiavel, Nye afirma que, na atual conjuntura política, ser amado é tão importante quanto ser temido, uma vez que a atração tem forte influência na comunidade internacional.

Em um artigo de 2021, em que revisa e debate alguns pontos e críticas à sua obra, Nye apresenta uma simples diferenciação entre Hard e Soft Power: o primeiro busca empurrar, enquanto o segundo, puxar. Alerta que o exercício da atração não deve ser confundido com a propaganda simples, visto depender fortemente da credibilidade política do país, conquistada via fatos, expressos mais nas ações e valores “de sua sociedade civil” do que pela atuação exclusiva de “seus governos” (Nye, 2021, p.10,11).

Como alternativa ao Hard Power, o uso da ameaça e coerção, o Soft Power é uma solução econômica e politicamente mais interessante, porém, mais trabalhosa, visto ser “um ativo que precisa ser nutrido” (Nye, 2003). Ele é exercitado de três maneiras: (1) pela difusão da cultura do país, (2) pela difusão de seus valores éticos e políticos e (3) por seu comportamento nas relações internacionais. Neste contexto, ideologias, religiões, costumes, lazer, artes e esportes são vistos, não apenas como traços da sociabilidade local, mas também como meios para atração de investimentos e projeção internacional.

Na academia, diversos estudos, inclusive os utilizados como referência neste artigo, entendem os megaeventos esportivos como uma tentativa de obtenção de Soft Power. O autor esclarece que, seus conceitos não estão conectados a valores ocidentais, norte-americanos ou liberais, pois a “atratividade” é “questão empírica”, existente em “diferentes épocas e situações”, fruto de sentimentos e impressões sobre a “competência, gentileza ou carisma” (Nye, 2021, p.6).

Demonstrando que o conceito de atração depende da cultura e do regime político das “mentes do público alvo” (Nye, 2021, p.6), Nye exemplifica que um filme de Hollywood pode ser atraente para o público brasileiro e repulsivo para o público da Arábia Saudita. Este último país, exemplifica também que o Soft Power não é conceito ocidental, por ser reconhecido como possuidor de grande influência política entre os muçulmanos sunitas.

Fundamental para a definição do poder suave é o comportamento voluntário do observador

concedido ao ente internacional. Ao contrário do “Sharp Power”, que distorce a realidade, remove a escolha significativa do alvo e obscurece o comportamento da força bruta da coerção, com mentiras e enganos, o Soft Power “depende de uma escolha voluntária, suficiente para permitir que um observador analítico descreva significativamente o alvo como sendo positivamente atraído” (Nye 2021, p.8). Na conta final, a simpatia pelo país recai na sociedade civil analisada.

O caso alemão: entre o Soft Power e a *Leitkultur*

A pesquisa, da qual este artigo está interligado, escolheu o jornal alemão *Bild* como fonte de análise por ele ser apontado como “o maior e um dos mais influentes jornais da Alemanha e o diário alemão de maior alcance”. Consoante o especialista em mídia Norbert Bolz tais resultados são devidos ao “design do jornal”, com uma apresentação “compreensível para qualquer pessoa, tenha ela grau universitário ou não” (Dw, 2012). É de se destacar que o jornal é por vezes denominado tabloide, sendo alvo frequente de críticas com relação à sua interpretação política, seus métodos e estilo jornalísticos, o que, para a pesquisa aqui proposta, confirma a busca de uma linguagem voltada à assimilação e aos interesses da média geral da população.

Como exposto na introdução, a cobertura jornalística de um jornal alemão sobre uma copa do mundo em um país árabe e muçulmano é interessante quando confrontada com as políticas de *Soft Power* da Alemanha. País que figura reiteradamente entre os principais líderes neste poder (Brand Finance, 2022, p.4) e aplica internamente políticas públicas voltadas a uma *Leitkultur*, que busca, sob protestos, garantir que seus migrantes entendam sua linguagem e legislação. A proficiência no afamado idioma é assegurada através do acompanhamento governamental, com risco de suspensão de visto de permanência, caso o migrante não alcance proficiência exigida pelo teste.

Coincidentemente, na era moderna, o uso dos esportes como palco para o exercício do *Soft Power* remonta aos Jogos Olímpicos de Berlim de 1936. Conforme a Enciclopédia do Museu do Holocausto, os Jogos foram utilizados com “propósitos propagandísticos”, em que os nazistas reproduziam “uma imagem de uma nova Alemanha, forte e unida” e mascaravam suas “políticas antissemitas e racistas, assim como o crescente militarismo do país” (Ushm, s.d).

A sociedade civil internacional, em especial, os países do norte e, individualmente, os atletas judeus, tentaram boicotar o evento e protestar, no entanto, os jogos aconteceram. Como grande campeã da 11ª Olimpíada moderna, a Alemanha saiu vitoriosa, tanto que o jornal New York Times afirmou à época seu “retorno à comunidade das nações”, o que foi desmentido com o desenrolar da Segunda Guerra Mundial e o Holocausto.

Conforme o *Think Talk Germany's Soft Power Strategy in the Middle East: Past & Future*, realizado em 24 de janeiro de 2022, apoiado pela Fundação Konrad Adenauer e com a participação do embaixador Kai Boeckmann, a política externa alemã, na era pós-segunda Guerra, é baseada na “União Europeia como sua pedra angular que coloca grande ênfase no diálogo e na cooperação e apresenta um forte papel de *Soft Power*. “(Kas, 2022)

A *Leitkultur*, aplicada internamente, como será discutido na sequência, é baseada em valores da União Europeia. Para Nye, a estratégia alemã adotada externamente no pós-guerra é um “caso de sucesso” de *Soft Power*. Repudiar “seu passado de agressões e se reconciliar com seus vizinhos” (Nye, 2004, pp. 86 e 119) foi o caminho acertado para a retomada de sua atratividade. A sociedade civil é apontada como fator fundamental para sua reconstrução reputacional, por colaborar ativamente com os planos de restauração. (Nye, 2004, p.119).

Como emblema de superação do passado de animosidade, destaca-se a colaboração direta entre Estados Unidos e Alemanha, pós-ataques de 11 de setembro contra a *Al Qaeda*, bem como, sua postura firme e segura ao discordar, abertamente, das justificativas apresentadas pelos Estados Unidos para a guerra no Iraque. Ao condenar pública e internacionalmente o ingresso do antigo aliado no conflito, o país demonstrou suficiente confiança em seu *Soft Power*, afirmando que a justificativa apresentada era fruto de tendenciosa atuação política e jornalística. (Nye, 2004, p.129-130)

Segundo o *Global Soft Power Index 2022*, a influência da Alemanha vem de sua economia “extraordinariamente positiva” e da percepção internacional do país como ente dominante da União Europeia, com atuação “equilibrada e moderada na gestão de questões de polarização política” (Brand Finance, 2022, p.38).

Conforme o Departamento Federal para Migração e Refugiados do Ministério Federal do Interior, para Construção e Pátria da Alemanha, o BAMF, “a Alemanha é um estado social.” O que implica que “cada cidadão deve prover ao seu próprio sustento através do trabalho”, não obstante, é dever do Estado “compensar as desigualdades” através do auxílio às “pessoas que não são capazes de assegurar o seu sustento através dos seus próprios esforços.” Entre os benefícios sociais do Estado, o órgão elenca o “seguro social obrigatório”, o subsídio de desemprego, bem como o “*kindergeld*”, o “abono de família” concedido para todos os residentes que tenham filhos (BAMF, p.129). Tais benefícios, unidos às políticas de combate à escassez de mão de obra, tornam a Alemanha um dos destinos preferidos para migração.

Os alemães muçulmanos

Pós-construção do muro de Berlim, o ingresso de migrantes é acelerado com as políticas voltadas aos “*gastarbeiter*” (trabalhadores hóspedes), o que acarretou recepção de “mais de um milhão de trabalhadores” oriundos de países vizinhos, como Itália, Espanha, Iugoslávia e especialmente Turquia” (Kitchen, 2013, p.1109).

Conforme levantamento realizado em 2022 pelo Escritório Federal de Estatística alemão, atualmente, mais de 25% da população da Alemanha é composta por estrangeiros ou descendentes de estrangeiros. Neste grupo, destacam-se os migrantes de origem turca, que correspondem a 12% da população (DW, 2022), o que faz com que a Alemanha tenha a maior população turca fora da Turquia.

A migração turca difere das demais migrações em virtude do seu volume, que, em associação com as demais migrações de países islâmicos, implicam em conflitos sobre valores e costumes religiosos e culturais. Para uma sociedade que investe em uma *national brand* de pacífica, responsável e sobretudo tolerante em relação às diferenças religiosas, a presença de cidadãos muçulmanos é um constante exercício cívico e democrático.

Pós-reunificação em 1990 e nas demais crises econômicas, o desemprego e as falhas do Estado são atribuídos, pela sociedade “nativa” aos estrangeiros, em especial os de origem muçulmana, o que levou a conflitos que perduram até hoje. Para a comunidade turca “parece haver um clima de não pertencimento” (Gioia, 2007). Não obstante, a geração atual de descendentes não necessariamente pondere retornar ao seu país de origem.

Frente às necessidades reais de integração dos migrantes, através da legalização e equalização de direitos, e na busca por políticas de maior tolerância dos migrantes na sociedade, surge no debate público o conceito de *Leitkultur*.

Idealizada pelo ao cientista político sírio, muçulmano, naturalizado alemão, Bassam Tibin, a *Leitkultur* europeia é a cultura iluminista e humanista da Europa, que deve ser adotada como cultura líder e orientadora pelos migrantes, visto “constituir a substância da sociedade civil” e o caminho para o real pluralismo. (Tibi, 2017).

Segundo o autor, a determinação de uma *Leitkultur* se faz necessária frente à constante “migração do mundo do Islã” para a Europa, o que faz com que a Europa tenha, internamente, pessoas “suscetíveis ao islamismo” ou “socializadas em uma visão de mundo religiosa orientada pela sharia” (Tibi, 2017). Desta forma, o autor propõe, baseado nos princípios iluministas europeus, que o Estado adote os seguintes princípios:

1. o primado da razão sobre a revelação religiosa, ou seja, sobre a validade das verdades absolutas; 2. direitos humanos individuais (ou seja, não há direitos de minoria como direitos

de grupo), que incluem a liberdade de crença em particular; 3. uma democracia secular baseada na separação entre religião e política e, 4. um pluralismo universalmente reconhecido, com tolerância mútua que ajuda a lidar racionalmente com as diferenças culturais.” (Tibi, 2017)

Para Tibi, a *Leitkultur* é a observância das “regras da casa” no que se trata de “valores seculares”. Ela é a busca por um consenso sobre valores, em aproximação, à “modernidade cultural de Jürgen Habermas” (Tibi, 2017), visto não possuir caráter étnico, portanto, apta para validade transcultural. O consenso é a alternativa para ações baseadas em valores paralelos ou arbitrários.

O autor esclarece que o termo foi apropriado indevidamente no debate público, tanto pela esquerda, que o entende como uma forma de “opressão hegemônica das minorias migrantes”, quanto pela direita, que criou a derivação da “*Leitkultur* alemã”, que reforça estereótipos xenófobos. Como exemplo da apropriação do termo pela direita conservadora, cita-se a utilização do conceito em um artigo do então ministro do Interior alemão, Thomas de Maizière, ao jornal Bild em 2017. O político entende que ser alemão se trata de características “além da língua e da Constituição” e define a si e a seus compatriotas com a negativa: “nós não somos burca” e adiciona, “apertamos as mãos”, “possuímos uma ética de trabalho diligente” e “estamos comprometidos com a educação e as artes” (Sauerbrey, 2017), buscando retomar o muro conceitual entre uns contra outros.

A própria ex chanceler Angela Merkel utilizou o termo, assim explicado pelo seu partido *Christlich-Demokratische Union Deutschlands* (CDU):

A Alemanha é mais do que um país de nascimento ou residência. A Alemanha é o nosso lar espiritual (*Heimat*) e parte da nossa identidade. Nossos valores culturais - influenciados por nossa origem no mundo antigo, a tradição judaico-cristã, iluminismo e experiências históricas - são as bases para a coesão social e, além disso, moldam a cultura dominante na Alemanha, à qual a CDU se sente especialmente obrigada. Esperamos que aqueles que se juntam a nós, respeitem e reconheçam isso” (Tecmen, 2020, apud CDU, 2010).

Jürgen Habermas, apontado como um dos maiores filósofos alemães da atualidade, em um artigo para o NY Times, rebate o entendimento acima e afirma que a *Leitkultur* não deve ser definida pela religião. A apropriação alemã da “tradição judaico-cristã” é arrogante e hipócrita e despreza o destino “que os judeus sofreram na Alemanha”, bem como, serve apenas para incentivar discussões xenofóbicas.

Para Habermas, a exigência máxima que um “Estado liberal”, como a Alemanha, pode fazer ao seu migrante é o “aprendizado da língua do país e a aceitação dos princípios da sua Constituição.” Esclarece o filósofo ser necessária a superação do falso entendimento de que os

estrangeiros devem assimilar os “valores” da cultura majoritária-europeia e adotar seus “costumes” (Habermas, 2010).

Conforme estudo para o Instituto Europeu realizado pela Universidade *Bilgi Istanbul*, a discussão sobre a *Leitkultur* promove a “assimilação” ao invés do “diálogo intercultural”, o que tem consequências tanto para os nativos quanto para os migrantes. As expectativas de comportamento “perpetuam o isolamento e a marginalização dos migrantes de origem turca” e islâmica, levando à “humilhação, isolamento e privação”. De acordo com resultados de um estudo de 2017, mais de 75% da sociedade civil alemã, de ambos espectros políticos, entende como “necessário que os migrantes adotem os costumes e tradições alemãs” (Tecmen, 2020), tornando a assimilação fundamental para o reconhecimento e a aceitação dos migrantes.

Os alemães e os muçulmanos

Para o cientista político LR Rustamova, a *Leitkultur* pode ser entendida como uma forma de *Soft Power*, aplicada internamente. Não obstante, em seu entendimento, ações éticas, políticas e públicas de cidadãos de culturas muçulmanas, são revestidas de valores religiosos, portanto, não pluralistas. Em suas palavras:

Países com grande população muçulmana são difíceis de influenciar, por diferirem da Europa em termos de civilização, possuem costumes e tradições próprias, seguidas à risca devido às peculiaridades da religião. (Rustamova, 2015).

O autor sustenta que as políticas de atratividade da Alemanha levaram a um significativo fluxo de migração muçulmana e criaram três problemas: a incapacidade de integração dos estrangeiros na cultura local, a divisão da sociedade alemã, ameaçada pela absorção estrangeira e a incapacidade do anfitrião em obter uma imagem positiva no mundo muçulmano.

Esclarece, ainda, que políticas de *Soft Power* podem produzir resultados imprevisíveis ao ente interessado, como, por exemplo, o aumento de influência do *Soft Power* Turco na própria política alemã, expresso nas votações para a inclusão da Turquia na comunidade europeia. Ao invés de “se tornarem alvos de influência suave”, os turcos-alemães se tornaram um meio mais eficaz para o *Soft Power* da Turquia no território da Alemanha (Rustamova, 2015).

O relacionamento do jogador turco-alemão Mesut Özil com a *Deutsche Mannschaft* (DM), estampa o controverso saldo entre a *Leitkultur* e *Soft Power* alemão. Como membro da *Deutsche Mannschaft* (DM), a seleção alemã de 2014, vencedora da copa e do anfitrião Brasil, Özil foi aclamado como um exemplo da integração positiva dos turcos na sociedade local. Na época, a DM

era composta por muitos jogadores fruto da migração, como o jogador polonês-alemão Miroslaw Klose e o brasileiro naturalizado alemão, Claudemir Jerônimo Barreto, conhecido como Cacau.

Após a eliminação da Alemanha na Copa do Mundo da Rússia, Özil anunciou sua aposentadoria da DM, justificando que se considerava “perseguido e discriminado” pela Federação Alemã de Futebol devido à sua ascendência turca e, principalmente, por expressar suas “opiniões favoráveis à migração e ao multiculturalismo na sociedade alemã” (Ge, 2022). Fortemente criticado na Alemanha após posar em uma foto ao lado de Recep Erdoğan em 2018, pouco antes do Mundial na Rússia, o jogador denunciou tais ataques como racistas, já que ele, como muitos turcos, mantém laços com a Turquia.

Com contínuas políticas para combate da escassez de mão de obra, a Alemanha visa simplificar seus processos de concessão de vistos (Uol, 2022), de forma que a população de migrantes no país tende a ser cada vez mais significativa.

Adicionalmente, o mundo muçulmano vem se apresentando como fonte de investimento. A realização da Copa do Mundo de 2022 no Catar, país liderado pelo dono do Paris Saint Germain, time de futebol onde jogam o artilheiro da Copa Kylian Mbappé e o vice-artilheiro, capitão do time vencedor do torneio, Lionel Messi, comprova este fato.

Despontando com empresas multinacionais como a *Qatar Airways*, patrocinadora do FC Bayern, o país vem trabalhando em seu *Soft Power*, com um massivo investimento na Europa. Na Alemanha, a BBC estima que os investimentos do Catar ultrapassem a casa dos US\$ 24 bilhões, espalhados em participações no capital de grandes empresas, entendidas como estandartes da cultura alemã como a Volkswagen, o Deutsche Bank e a Siemens. (Bbc, 2022).

Com o pacto energético de 15 anos realizado entre Alemanha e Catar, durante a realização dos jogos, o relacionamento político entre ambos países têm importância estratégica direta para a vida de milhões de cidadãos europeus. Por outro, sua sociedade civil questiona a validade de pactos firmados com regimes políticos com valores que parecem contrários à sua *Leitkultur*.

Analisaremos, na sequência, os grupos de reportagens do *Bild* que entendemos como relevantes para o trabalho aqui definido.

Análise das reportagens do *BILD*

Para a realização da pesquisa aqui proposta, analisamos as matérias coletadas do jornal *Bild* de 20 de novembro de 2022, até o dia 18 de dezembro, final do da Copa do Mundo do Catar. A metodologia de escolha dos artigos se baseia nas categorias de Nye: 1) cultura do país, 2) valores da sociedade e 3) relações políticas e internacionais.

Dentre as 82 reportagens selecionadas, encontramos 02 reportagens tratando diretamente da cultura do país, 38 sobre relações políticas e internacionais e 42 sobre valores éticos e políticos aplicados pelo país, destacando-se os seguintes temas:

15 reportagens sobre a braçadeira “one love”:

Em um emblemático choque entre a *Leitkultur* europeia, frente às ações de um governo religiosamente determinado pelo islã associado com a Federação Internacional de Futebol, (FIFA), as braçadeiras ganharam destaque político. Utilizadas, inicialmente, em 2020 pela Real Associação de Futebol dos Países Baixos (KNVB), são símbolo de oposição “à discriminação com base em raça, cor da pele, orientação sexual, cultura, fé, nacionalidade, sexo, idade e todas as outras formas de discriminação” (Nair, 2022).

Os capitães das seleções europeias: Inglaterra, País de Gales, Bélgica, Holanda, Suíça, Alemanha e Dinamarca, desejavam utilizar os acessórios como protesto contra as leis do Catar, que proíbem relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. Como país muçulmano, de cultura conservadora, o emirado entende a homossexualidade como prática ilegal. Inicialmente, o uso do acessório no evento foi permitido pelo anfitrião e pela FIFA; horas antes do início do torneio seu uso foi proibido.

Gianni Infantino, presidente da FIFA, empossado após escândalos de corrupção nas últimas copas do mundo, é chamado pelo jornal de “Hipócrita, Traidor e Vil” (Bild editorial, 2022). Vale lembrar que no discurso de abertura do evento, Infantino fez controverso discurso em que se assume também como minoria, ao se sentir “gay”, “mulher” e “migrante”, e termina, frente às críticas, com uma afirmação que questiona à *Leitkultur* europeia:

Essa forma de querer dar aulas unilateralmente é hipócrita. (...) Acho que o que nós, europeus, fizemos em todo o mundo nos últimos 3.000 anos, devemos nos desculpar pelos próximos 3.000 anos antes de começarmos a distribuir conselhos morais aos outros (Marburg et al., 2022).

Em luta pelo uso das braçadeiras, as associações de futebol europeias estudaram medidas políticas, judiciais ou financeiras como o pagamento de multas para seu uso, mas recuaram quando a FIFA ameaçou emitir cartões amarelos a qualquer jogador que a usasse, visto ferir as regras de vestimenta da equipe.

O *Bild* chegou a noticiar que a DM ingressaria com um processo junto à câmara de arbitragem internacional para a resolução do conflito e dias depois noticiou sua impossibilidade,

dada à soberania organizacional da FIFA, que não havia realizado nenhuma promessa vinculante, do ponto de vista legal.

Como saldo, a seleção alemã foi rebaixada do ponto de vista esportivo e moral, como mostram os comentários do diretor esportivo do jornal Matthias Brügelmann: “A ausência de forte resposta às decisões da FIFA e a proibição da faixa *one love* faz com que o povo tenha vergonha da seleção. Melhor ser desclassificado por lutar por direitos humanos do que fazer o jogo da FIFA.” (Brügelmann, 2022).

15 reportagens: sobre os temas contrato com a Qatar Energy e suspeitas de corrupção no Parlamento Europeu.

Das reportagens selecionadas, 08 são sobre a aquisição de gás liquefeito do Catar pela Alemanha e 07 sobre a Corrupção no Parlamento Europeu e suspeita de pagamento de propina pelo Catar.

Unificamos os temas devido à sua interligação política e econômica. A Qatar Energy e o governo alemão fecharam durante a Copa do Mundo, um contrato bilionário para o fornecimento de gás liquefeito. Com validade inicial de quinze anos, o contrato fere, segundo o jornal, princípios da política de *Soft Power* alemão. Em termos concretos, isso significa: “a Alemanha está enviando bilhões para um estado que pune a homossexualidade com prisão e morte, discrimina mulheres e financia terroristas” (Piatov, 2022).

Em conjunto à notícia sobre o contrato, o ingresso do Catar no mercado europeu passou a ter seus métodos questionados, em virtude dos escândalos de propina no parlamento europeu. Embora tenha rejeitado qualquer acusação que ligue a postura de seus agentes ao suborno de deputados do parlamento europeu (Piatov; Both, 2022), pairam fortes suspeitas de que o emirado participou de tais ações, entendidas pelo governo alemão como um ataque à democracia europeia.

O parlamento da Europa iniciou uma campanha de investigação, que planeja punir o acesso de vistos e o acordo aéreo entre a UE e o emirado, não obstante, tal solicitação entre em confronto com os acordos pré-existentes, que afetam os países do bloco e o próprio Catar.

14 reportagens: conflitos ligados ao islamismo

Das reportagens selecionadas, 06 são sobre os jogos e conflitos no Irã, 03 sobre os tratamentos dados aos visitantes de origem judia, 02 referentes às reações dos torcedores migrantes marroquinos, 02 referentes aos protestos envolvendo o jogador Özil e 01 tratando da suspensão de um comentarista esportivo por realizar críticas políticas contra o Catar.

De uma maneira geral, as reportagens apoiam os protestos muçulmanos em direção à democracia e direitos correlatos à *Leitkultur* europeia. As comemorações das comunidades de migrantes marroquinos na Bélgica, que se transformaram em conflitos em virtude da vitória sobre o próprio anfitrião, foram criticadas. Da mesma forma, os protestos com imagens do rosto do jogador Özil, em direto ataque à Alemanha, foram entendidos como “bizarros”, “pré-arranjados” e prova dos “duplos padrões FIFA”, que aceita protestos contra outros países e não contra as posturas de seu anfitrião (Marburg 2022; Marburg e Feldhaus, 2022).

13 reportagens sobre a FIFA.

Das reportagens selecionadas, 4 são sobre o desenvolvimento dos próximos eventos e 9 criticam sua gestão, queda de audiência e discussões sobre o futuro do futebol.

O jornal aponta, como saldo do evento, a descrédito da classe política alemã, que se posiciona como “indignada” com a Copa do Mundo no Catar e, ao mesmo tempo, realiza acordos financeiros com o país e a FIFA. A própria DM foi incluída na crítica por também fingir “não saber que o Catar é um estado islâmico onde os direitos das mulheres, das minorias e dos trabalhadores migrantes são pisoteados”. O jornal deixa claro ser de conhecimento comum que “a FIFA coloca os interesses (financeiros) acima dos valores e dos direitos humanos” e que a DM teve a oportunidade de dar o exemplo, na Copa do Catar e inclusive na Copa da Rússia, mas continua cedendo “à primeira brisa suave” (Piatov e Tiede, 2022).

Considerações finais

Embora a propaganda produza atração de maneira artificial, sua conversão em *Soft Power* depende, principalmente, da opinião da sociedade civil. No caso estudado, é possível concluir que os objetivos do Catar foram parcialmente atendidos, ao passar a ser conhecido pelos “*policy makers*”, isto, antes dos escândalos de corrupção, que mesmo com apuração judicial na sequência, ferem sua reputação enquanto país ilibado até o encerramento das investigações.

A simpatia da sociedade civil alemã foi dificilmente aumentada com as notícias sobre a impossibilidade de diálogo sobre direitos humanos e democráticos. Da mesma forma, há tendência natural de resistência a um país que se atrela à sua vida cotidiana via acordo estratégico, bilionário e sob suspeita.

Como os Estados Unidos vem demonstrando há décadas com sua cultura pop, e em lição bem aprendida pela Coreia do Sul com o K-POP e seus *doramas*, a cultura popular continua sendo o melhor meio para a atração de pessoas e produção de *Soft Power*. Nye esclarece que para a

obtenção de sucesso, é necessário o investimento em “situações em que as culturas são um pouco semelhantes em vez de muito diferentes” (Nye, 2017). Neste sentido, a Alemanha e o mundo islâmico têm uma oportunidade interessante de ponte com seus migrantes muçulmanos, que, como intérpretes de culturas, podem influenciar tanto o país de residência, quanto o de origem.

Sobre debates multiculturais, Habermas limita as discussões aos direitos humanos, que devem ser sempre entendidos como absolutos, indivisíveis e interdependentes, sem relativismo cultural. A interpretação diversa sobre o tema ocorre, segundo o autor, mais por questões socioeconômicas e do que culturais. A busca pelos benefícios do liberalismo econômico, realizada por países fora de sua tradição, só fazem sentido se acompanhadas de um ordenamento jurídico que assegure os direitos liberais fundamentais para sua população. Isso não quer dizer que a *Leitkultur* europeia seja melhor. O debate se torna cada vez mais necessário se entendido como uma “oportunidade de esclarecimento dos pontos cegos” em comum (Habermas 2001, p.157).

Tanto quem exige a obediência da “*Leitkultur*” alemã, quanto os guetos dominados pela sharia sabem que “um consenso baseado na convicção não pode se concretizar enquanto não existirem relações simétricas entre os participantes da comunicação”. Para evolução dos direitos humanos, são necessárias ações focadas no reconhecimento mútuo, transposição recíproca das perspectivas, disposição esperada de ambos para observar a sua própria tradição. “Um olhar estrangeiro de aprender um com o outro” (Habermas 2001, p.162-167), que pode dar sentido a um novo consenso, baseado em um poder apoiado em fatos e vivência positiva da sociedade civil.

Estar aberto para aprender com o estrangeiro, tende a ser fundamental para a cultura ocidental, que, conforme as estatísticas econômicas, deixará de controlar a economia mundial em algumas décadas. Hans Rosling afirma que, em torno de 2040, o ocidente deixará de ser o local de residência dos mais ricos do planeta, que estarão locados, em sua maioria, em países de culturas não ocidentais (Rosling, 2022, p.148).

A Copa do Mundo no Catar solidifica a existência de investimentos em *Soft Power* no sentido anti-horário, do oriente para o ocidente. Na análise aqui proposta, é possível o entendimento de que, os resultados buscados pelo emirado, enquanto nação independente e representante da cultura islâmica, não geraram os frutos desejados frente à sociedade civil alemã.

Os carros alegóricos utilizados no carnaval de 2023, dois meses após o evento, demonstram indícios da correção da tese acima. Na cidade de Colônia, Infantino foi retratado como um boneco gigante com a boca cheia de dinheiro, acompanhado de uma bolsa com o mesmo conteúdo, frente a um campo de futebol, com uma placa afirmando em inglês: “*Best Coup Ever*”. (Specks, 2023).

Na cidade de Frankfurt, um carro alegórico acusa a FIFA e o país anfitrião de hipócritas, que propagaram a narrativa de altos padrões morais e religiosos, mas também cometeram o crime universalmente conhecido da corrupção. Ele apresenta um encontro sexual entre Infantino e o emirado. Como parceiro passivo, o chefe da FIFA é retratado com os olhos fechados, cobertos por notas de dinheiro, se dobrando alegremente às investidas de um parceiro ativo, este último vestido com o típico manto muçulmano branco, com o símbolo da Copa estampado na face (Hessenchau, 2023).

As alegorias demonstram a resistência da sociedade alemã frente à campanha do oriente. Resta saber se, com a mudança no polo econômico, prevista para as próximas décadas, a *Leitkultur* também resistirá ou se inclinará frente a novas possibilidades culturais.

Referências

BBC. (2022). Os negócios milionários por trás da relação do Catar com a Europa. *BBC Editorial*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63951940>>. Acesso em: 07.02.2023

BILD. (2022) Editorial. Heuchler! Verräter! Schurke! Bild Rechnet Mit Fifa-Pate Infantino. *AB. BILD*, Disponível em: <<https://www.bild.de/sport/fussball/fifa-wm-2022/bild-rechnet-mit-fifa-pate-infatino-ab-heuchler-verraeter-schurke-82030032.bild.html>>. Acesso em: 07.02.2023

Brand Finance. (2022) *Global Soft Power Index 2022*. Disponível em: <https://brandirectory-live-public.s3.eu-west-2.amazonaws.com/reports_free/brand-finance-soft-power-index-2022.pdf>. Acesso em: 11. 02.2023.

Brügelmann, Matthias. (2022) Wir schämen uns für euch!. *BILD*. Disponível em: <<https://www.bild.de/sport/fussball/fifa-wm-2022/wm-2022-kommentar-zum-binden-verzicht-wir-schaemen-uns-fuer-euch-82012168.bild.html>>. Acesso em: 18.02.2023.

BILD. (2022) Deutsche Welle, *DW BILD*. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/caso-wulff-evidencia-poder-do-jornal-sensacionalista-alem%C3%A3o-bild/a-15651511>>. Acesso em: 11. 02.2023.

DW. (2022). Mais de 25% da população alemã tem origem estrangeira. *Deutsche Welle, DW*. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/mais-de-25-da-popula%C3%A7%C3%A3o-alem%C3%A3-tem-origem-estrangeira/a-61464776>>. Acesso em: 11. 02.2023.

GE. (2022). Entenda por que Özil motivou protesto contra a Alemanha na Copa do Catar. *Ge Globo*. Disponível em

<<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/alemanha/noticia/2022/11/28/entenda-por-que-ozil-motivou-protestou-contr-a-alemanha-na-copa-do-catar.ghml>>. Acesso em 07.02.2023.

Gioia, Paula. (2007). Alemanha turca em preto-e-branco: fotografia e reelaboração de identidades no interior de minorias étnicas na transição dos séculos XX e XXI. 2007. *Dissertação* (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói.

Habermas, Jürgen. (2010). Leadership and Leitkultur. *New York Times*. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2010/10/29/opinion/29Habermas.html>>. Acesso em: 07.02.2023.

Habermas, Jürgen. (2001) *A constelação pós nacional: ensaios políticos*. Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Littera Mundi.

Hessenschau, Bilder. (2023). Vom Frankfurter Fastnachtsumzug: *Ex-OB Feldmann, Putin und Fußball. Editorial*. Disponível em: <https://www.hessenschau.de/panorama/frankfurt-fastnachtsumzug-104~_p-2.html>. Acesso em: 07.03. 2023.

KAS: Fundação Konrad Adenauer (2022). *Germany Soft Power Strategy in the middle east: past and future*; Disponível em: <<https://www.kas.de/en/web/rpg/veranstaltungen/detail/-/content/germany-s-soft-power-strategy-in-the-middle-east-past-futurer>>. Acesso em: 07.02. 2023.

Kitchen, Martin. (2013). *História da Alemanha Moderna*. 1ª. ed. [S. l.]: Cultrix.

Marburg, Matthias. (2022). Laggen-Eklat Nach Marokko-Sieg Die feige Doppel-Moral der Fifa. *BILD*. Disponível em: <<https://www.bild.de/sport/fussball/fifa-wm-2022/fussball-wm-2022-feige-fifa-und-katar-schweigen-zu-doppelmoral-82179188.bild.html>>. Acesso em: 18.02.2023.

Marburg, Mattias; Feldhaus, Kai & Graus Marcel. (2022). Skandal-Pk Von Fifa-Boss Infantino Heute fühle ich mich homosexuell. *BILD*. Disponível em: <<https://www.bild.de/sport/fussball/fifa-wm-2022/wm-skandal-pk-von-fifa-boss-infantino-heute-fuehle-ich-mich-homosexuell-81992332.bild.html>>. Acesso em: 18.02.2023.

Marburg, Matthias & Feldhaus, (2022) Kai. Bizarrer Özil-Protest Beim Deutschland - Spiel Geplant von Katarern! Ausgeführt von Wanderarbeitern! *BILD*. Disponível em: <<https://www.bild.de/sport/fussball/fifa-wm-2022/fussball-wm-2022-katar-nimmt-wanderarbeiter-fuer-oezil-protest-82081080.bild.html>>. Acesso em: 18.02.2023.

Nair, Aadi. (2022) O que sabemos sobre a braçadeira “OneLove”, motivo de polêmica na Copa do Catar. *CNN*. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/o-que-sabemos-sobre-a-bracadeira-onelove-motivo-de-polemica-na-copa-do-catar/>>. Acesso em: 20.01.2023.

Nye, Joseph. (2003). “Propaganda Isn't the Way: Soft Power.” *International Herald Tribune*, January 10. *Harvard Kennedy School Belfer Center for science and international affairs*.

Disponível em: <<https://www.belfercenter.org/publication/propaganda-isnt-way-soft-power>>.

Acesso em: 15.02.2023

Nye, Joseph. (2021). Soft Power: the evolution of a concept. *Journal of Political Power*.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/2158379X.2021.1879572>>. Acesso em: 05.02.2023

Nye, Joseph. (2017). Soft Power: the origins and political progress of a concept. *Palgrave Commun* 3, 17008.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1057/palcomms.2017.8r>>. Acesso em: 15.02.2023

Nye, Joseph. (2004). Soft Power: The Means to Success in World Politics. Public Affairs,

Nova York.

Piatov, Filipp & Both, Maximilian. (2022). Experten Sagen, Was Das Abkommen Wirklich

Bringt. Macht der Katar-Deal unser Gas jetzt billiger? *BILD*, Disponível em:

<<https://www.bild.de/bild-plus/politik/inland/politik-inland/gas-deal-mit-katar-macht-das-abkommen-unser-gas-jetzt-billiger-experten-analyse-82095294.bild.html>>. Acesso em: 18.02.2023.

Piatov, Filipp. (2022). Früher Kritisch, Nach Gas-Deal Zahm; Der peinliche Katar-K.o. der

Grünen. *BILD*. Disponível em: <<https://www.bild.de/politik/inland/politik-inland/gas-deal-peinlicher-katar-k-o-der-gruenen-frueher-kritisch-jetzt-zahm-82114240.bild.html>>. Acesso em: 18.02.2023.

Piatov, Filipp & Tiede, Peter. (2022). 10 Gründe Die Katar-Debatte ist nur noch verlogen!

BILD. Disponível em: <<https://www.bild.de/politik/kolumnen/kolumne/10-gruende-die-katar-debatte-ist-nur-noch-verlogen-82035268.bild.html>>. Acesso em: 18.02.2023.

Rosling, Hans. (2022). *Factfulness: o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em*

fatos. Rio de Janeiro: Record.

Rustamova, Laerence (2015). "Soft Power" na relação entre a Alemanha e o mundo

muçulmano. *Boletim do MGIMO-Universidade*. Disponível em: <<https://doi.org/10.24833/2071-8160-2015-4-43-144-151>>. Acesso em: 18.02.2023.

Sauerbrey, Anna. (2017). 'We Are Not Burqa': What Does German Culture Even Mean?

New York Times, Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/05/10/opinion/we-are-not-burqa-what-does-german-culture-even-mean.htm>>. Acesso em: 07.02.2023

Specks, Tim. (2023). So sehen die Kölner Zoch-Wagen aus. *BILD*, Disponível em:

<<https://www.bild.de/regional/koeln/koeln-aktuell/koeln-so-sehen-die-zoch-wagen-am-rosenmontag-aus-82901666.bild.html>>. Acesso em: 10.03.2023

Tibi, Bassam. (2017). Leitkultur als Integrationskonzept – revisited: Zwei missglückte deutsche Debatten 2000-2017. *BPD*. Disponível em: <<https://www.bpb.de/themen/islamismus/dossier-islamismus/255521/leitkultur-als-integrationskonzept-revisited/>>. Acesso em: 18.02.2023

Tecmen, Ayse. (2021). Debates on German Leitkultur and Multiculturalism. *European Institute. İstanbul Bilgi University*. Disponível em: <<https://bpy.bilgi.edu.tr/en/blog/debates-german-leitkultur-and-multiculturalism/>>. Acesso em: 18.02.2023.

UOL. (2022). Alemanha quer mudar leis de imigracao para atrair trabalhadores. *UOL*. Disponível em: <[USHMM, Enciclopédia do Holocausto. \(s/d\) Os Jogos Olímpicos De 1936 De Berlim. *USHMM*. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-nazi-olympics-berlin-1936>>. Acesso em: 07.02. 2023.](https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2022/11/29/alemanha-quer-mudar-leis-de-imigracao-para-atrair-trabalhadores.htm#:~:text=Para%20deixar%20mais%20atraente%20a,para%20poderem%20entrar%20no%20pa%C3%ADs.>https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2022/11/29/alemanha-quer-mudar-leis-de-imigracao-para-atrair-trabalhadores.htm#:~:text=Para%20deixar%20mais%20atraente%20a,para%20poderem%20entrar%20no%20pa%C3%ADs.>>. Acesso em: 19.02.2023.</p></div><div data-bbox=)